



CASO MARIA CLÁUDIA

Acusados de matar a estudante vão a júri popular na próxima segunda-feira. A professora Marta Janeth (foto) lidera um grupo que distribuirá panfletos contra a violência pela cidade até a véspera do julgamento.

BRASÍLIA, TERÇA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2007
Editora: Samanta Sallum //
samanta.sallum@correioweb.com.br
Subeditores: Ana Paixão, Carlos Tavares,
Roberto Fonseca, Nelson Torreão e Valéria de Velasco
Coordenadora: Taís Braga //
tais.braga@correioweb.com.br
E-mail: cidades@correioweb.com.br
Tels. 3214-1180 • 3214-1181
Fax: 3214-1185

PAGE

TEMPORADA DE CHUVAS

Plano Piloto apresenta 27 áreas com maior risco de alagamentos. Governo planeja ampliar as redes de águas pluviais com a construção de três grandes galerias. Obras devem começar em abril de 2008

Os pontos críticos

GIZELLA RODRIGUES
DA EQUIPE DO **CORREIO**

DA EQUIPE DO CORREIO

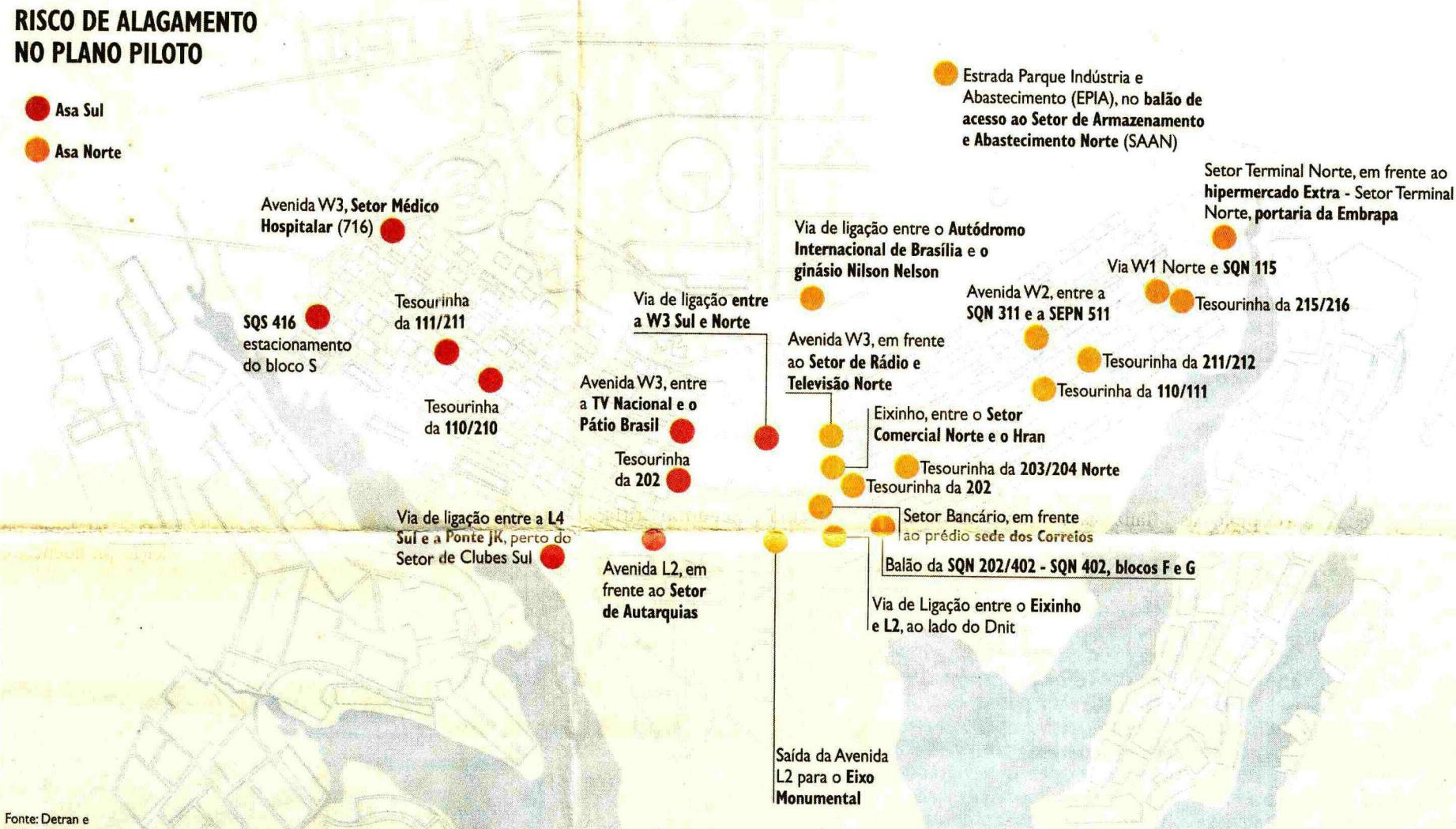
Bastaram cinco horas de chuva em dois dias para levar o caos ao Plano Piloto. Tesourinhas alagadas, prédios destelhados e árvores derrubadas foram o resultado dos temporais que desabaram sobre a capital federal durante o feriado prolongado. Os estragos, porém, não são culpa apenas da natureza. Eles evidenciam uma falha no planejamento urbano no DF. O crescimento das redes de águas pluviais, responsáveis pelo escoamento da chuva, não acompanhou a expansão das cidades. Projetadas na época da construção da capital, há quase 50 anos, as galerias subterrâneas nunca passaram por ampliação. estão subdimensionadas e não conseguem absorver toda a água.

Desde que Brasília foi inaugurada, em 1960, o cenário mudou. Novas áreas surgiram, como Sudoeste e Octogonal, as quadras 700 e 900 foram ocupadas, mais pistas pavimentadas, a cobertura vegetal acabou devastada e algumas nascentes, aterradas. As novas ocupações representam uma maior impermeabilização do solo e menos áreas livres para reter a água. "Assim, em vez de cumprir o seu ciclo normal, que é infiltrar no solo, evaporar e formar novas chuvas, a água fica na superfície", explica o professor Dikram Berberian, do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Brasília (UnB).

De acordo com a Defesa Civil, existem 27 pontos críticos de alagamento nas asas Sul e Norte. Além disso, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) mapeou cinco locais problemáticos no Plano Piloto. A água começa a escorrer na altura das quadras 900 e vai até as 600, nas avenidas L2 Sul e Norte, por causa da inclinação natural da cidade.

RISCO DE ALAGAMENTO NO PLANO PILOTO

 Asa Sul
 Asa Nort



Fonte: Detran

Editoria de Arte/CB